

# EXPANSÃO E DIVERSIFICAÇÃO DAS MATRÍCULAS NA REDE FEDERAL DE ENSINO SUPERIOR EM RECIFE/PERNAMBUCO: IMPLICAÇÕES NO ÂMBITO DA GESTÃO UNIVERSITÁRIA

Crislayne Barbosa de Santana<sup>1</sup>; Edson Francisco de Andrade<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Estudante do Curso de Pedagogia.- CE – UFPE; E-mail: naynebarbosa@hotmail.com,

<sup>2</sup>Docente/pesquisador do Departamento de Administração Escolar e Planejamento Educacional – CE – UFPE. E-mail: edsonprofessor@uol.com.br.

**Sumário:** Com o objetivo geral de analisar como a gestão universitária vem respondendo, de forma planejada ou não, aos impactos e pressões correlacionados à transição do sistema de elite para o sistema de educação superior de massa e também aos desafios e problemas que as políticas governamentais de expansão e diversificação colocam para as universidades, nossa pesquisa buscou categorizar fontes teóricas que subsidiem o estudo sobre o fenômeno da expansão das matrículas na educação superior e sua interface com as mudanças, especialmente, no campo na gestão. Inicialmente, desenvolvemos uma análise histórica e comparativa sobre a gestão e a expansão das matrículas das universidades brasileiras, à luz da literatura e da legislação concernente. Posteriormente, concentramos a atenção no Banco Digital de Teses e Dissertações. Coletamos também documentos e relatório de gestão da UFPE e UFRPE e abordamos o fenômeno da expansão por meio da realização de entrevistas do tipo semiestruturada em que se verificou que a democratização do acesso à educação superior não é um processo simples e está muito além apenas da abertura de vagas nas instituições públicas. Envolve a participação dos atores, de planejamento e controle social de sua execução, e avaliação dos resultados que subsidiem a tomada de decisões.

**Palavras-chave:** expansão do ensino superior; gestão universitária; Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal Rural de Pernambuco;

## INTRODUÇÃO

Na conjuntura atual verifica-se que a educação superior no Brasil tem passado por um processo crescente de reestruturação rumo ao que pode ser chamado de democratização do acesso. Um dos desafios que o Brasil vem enfrentando é a implantação de políticas na educação superior que atenda as necessidades do país. A esse respeito, observou-se, na tese de Deus (2008), que as reformulações que vêm ocorrendo, gradativa e continuamente, na organização da educação superior constituem uma “contra reforma” que começou rasteiramente no governo Collor, aprofundando-se no governo de Cardoso, alcançando o ápice no governo Lula por meio de mecanismos legais. A partir de 2003, intensifica-se a criação de políticas educacionais para, entre outros motivos, viabilizar o acesso e a permanência ao nível superior e democratizar a universidade pública brasileira (ALMEIDA, 2005; BARBOSA, 2012; SOARES, 2009). Entre elas, destacamos o Programa de Expansão e Interiorização da IFES; o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni). No entanto, é perceptível uma expansão acelerada do sistema público federal de ensino superior em Pernambuco, sendo assim, tal quadro aponta desafios/implicações para os gestores das instituições que se fazem emergir problemas de várias ordens, administrativo, financeiro, pedagógicos e de avaliação. Porém é preciso saber como a gestão universitária

das instituições federais de Recife/Pernambuco percebe esse crescimento nas universidades? Como veem respondendo a essas pressões e desafios? São questões que precisam ser refletidas e respondidas e que não se encontram na literatura consultada.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Para cumprimento dos objetivos apresentados no projeto, fizemos inicialmente o levantamento, categorização e análise da bibliografia (livros, periódicos, teses e dissertações) e da legislação sobre o sistema de educação superior no Brasil. A partir de consulta digital chegamos a uma delimitação de oito periódicos em função da sua relação com o tema da pesquisa, também construímos fichas de leitura para cada artigo de cada periódico buscando registrar informações como, tema, ano, referência, resumo e palavras-chaves. Posteriormente fizemos um levantamento inicial e coleta dos relatórios de gestão e documentos que continham as políticas institucionais nos sites da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE e da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE, incluindo também notícias que tratavam sobre expansão e gestão no âmbito destas universidades no período de março de 2003 a março de 2014. Foi de fundamental importância a sistematização dos dados coletados em uma planilha intitulada “Expansão e Diversificação das Matrículas na Rede Federal de Ensino”, topicalizada em ano, tipo, foco anunciado, foco revelado, objetivo, pertinência, relevância para a pesquisa, abordagem, metodologia, conceitos centrais e contribuições. Ainda integrando o projeto, consultamos dados estatísticos no Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, trabalhando essencialmente com as sinopses de 2008 a 2013, fonte que nos permitiu dimensionar o fenômeno da expansão em números. Realizamos entrevistas semiestruturadas com os sujeitos selecionados no Projeto desta Pesquisa. Conseguimos realizar entrevistas com o conjunto das pró-reitorias, reitor e vice-reitor da UFPE e com o reitor e vice-reitor e duas pró-reitorias da UFRPE. Cabe ainda registrar que construímos um banco de dados em versão digital (drive), destinado ao armazenamento dos dados coletados que compõem a referida pesquisa até o momento, assim como os que ainda coletaremos, tais como: documentos, planilhas estatísticas, fichas bibliográficas, imagens, livros, artigos científicos, teses e dissertações.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

É notório que o Brasil vive um período de reformas no que tange ao ensino superior. Presencia-se assim, uma mudança no direcionamento de políticas que fomentam o acesso a esta etapa de ensino no Brasil. É a partir do governo Luís Inácio Lula da Silva (2003-2010), que programas como o Programa Universidade Para Todos (PROUNI) e Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) demarcaram a intervenção pública na expansão e diversificação do acesso ao ensino superior no País. Conforme os dados revelaram, a expansão no período de 2008 a 2013 demonstrou que, enquanto as instituições de educação superior brasileiras tiveram um crescimento de 27,5% na esfera pública, o aumento chegou a 3,67% nas privadas. Observou-se que houve um aumento significativo na esfera pública, nesse período, passando de 236 para 301 instituições em cinco anos, ou seja, um incremento de 65 instituições nessa categoria. Observou-se ainda que, embora às instituições privadas tenham mantido taxas de expansão, houve uma significativa redução nos percentuais de crescimento, considerando, respectivamente, os períodos de 2011 e 2013.

No contexto de expansão vivenciado, a quantidade de cursos cresceu significativamente na UFPE. Considerando o total do número de cursos e conseqüentemente do número de matrículas, segundo dados do INEP, pôde-se inferir que, em todos os cursos existentes e aqueles criados a partir do REUNI, significou um crescimento de 37% dos cursos

presenciais, ou seja, criação de 28 novos cursos em um período de cinco anos. Quanto ao crescimento do número de matrículas, assim como indicam os índices nacionais, em Pernambuco não é diferente. O ensino a distância cada vez mais ganhando espaço em prol da democratização do acesso. Percebe-se então, na tabela acima, um aumento de 24,2% das matrículas presenciais e crescimento significativo de 476% referente às matrículas à distância, ou seja, no contexto da política de expansão da educação superior, implementada pelo MEC, a EAD coloca-se como uma modalidade importante no seu desenvolvimento.

A UFRPE ao submete-se suas propostas ao Reuni buscou enfatizar especialmente a interiorização, a oferta de cursos, a formação de professores, a ampliação de vagas nos cursos existentes, a inovação e novos formatos de cursos de graduação, pois esse conjunto de ações representam pontos fundamentais para a mudança do panorama atual do ensino superior tanto no Brasil quanto em Pernambuco. Pôde-se inferir que, houve um crescimento de 32% dos cursos presenciais. Com relação ao crescimento do número de matrículas, a modalidade presencial apresentou um crescimento de 6,4%, enquanto a educação a distância apresentou um crescimento significativo de 49,9%. Percebe-se então que assim como a UFPE, a Universidade Federal Rural de Pernambuco também se destacou com a oferta de vagas na modalidade à distância. A UFRPE iniciou essa modalidade na oferta de cursos em 2005, através do Programa Pró-Licenciatura do Ministério da Educação e em 2006 com o UAB.

A democratização do acesso a educação superior inicialmente é traduzida, principalmente, pelos conceitos de ampliação da oferta e diversificação.

Os entrevistados reconhecem que o público atual é totalmente diferente ao de dez, vinte anos atrás, acreditam que o tradicionalismo está sendo diluído à medida que demandas por inovações, por novos professores, vão conquistando espaço. Um dos impactos perceptíveis da expansão na gestão é a criação de pró-reitorias para atendimento às novas demandas, como é o caso da PROGEST/UFPE (2008), da PROÁS/UFPE (2011) e mais recentemente da PROCIT/ UFPE.

São coincidentes nos discursos dos gestores de ambas as universidades o desafio de lidar com o déficit de servidores e pela qualificação dos mesmos, seja professor ou técnico administrativo, para atender esse crescimento. Outro desafio elencado em comum é sobre a infraestrutura, o aumento da demanda por reforma como, por exemplo, que contemple a política da acessibilidade diante desse contexto. E por ultimo em comum, aumenta a necessidade da busca pela comunicação, articulação entre os gestores em vista da interiorização, além do ensino a distância, ou até mesmo âmbito Recife.

No geral, as falas demonstram aprovação à política de editais para fins de financiamento de ações acadêmicas, sobretudo pela transparência que esta alternativa oferece. Porém, alguns afirmam que o edital limita a parte criativa, que estabelece uma forma de controle, e outros defendem um modelo que seja equilibrado, bem desenhado, para não reforçar desigualdades, mas fazer o sistema universitário crescer como um todo.

Direta ou indiretamente, os depoimentos dos gestores da UFPE e UFRPE, demonstram haver uma boa relação entre MEC e as universidades.

## CONCLUSÕES

Historicamente, o acesso à educação superior sempre foi muito restrito em nosso país, principalmente nas universidades federais. Observamos durante a realização dessa pesquisa, que a democratização do acesso à educação superior não é um processo simples e está muito além apenas da abertura de vagas nas instituições públicas. Envolve a participação dos atores, de planejamento, de definição de estratégias, de metas, de avaliação dos resultados, da tomada de decisões e de apoio financeiro.

Levando em consideração os dados apresentados, colocar as universidades no contexto do desenvolvimento do sistema de massa acarreta muitos desafios aos gestores atuantes. Todavia, constatamos que a Universidade Federal de Pernambuco e a Universidade Federal Rural de Pernambuco, campus recife, tinham claros seus desafios a serem enfrentados nesse processo, por isso, atendendo nossos questionamentos em que pese esses desafios, coletamos pelas entrevistas, revelações em que há a interlocução entre os gestores dessas instituições na busca por soluções, por estratégias, discutindo novas propostas, para responder as pressões correlacionadas ao processo de expansão.

Cabe registrar ainda, a realização de outras pesquisas com o objetivo de identificar como a gestão da Universidade Federal de Pernambuco responde ao desafio da expansão e diversificação das vagas nos novos Centros Acadêmicos instituídos no interior de Pernambuco, sobretudo para populações economicamente menos favorecidas.

### AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por mover todas as circunstâncias. Agradeço ao Programa de Iniciação Científica da UFPE pela oportunidade de estudo. Especialmente ao Professor Edson Andrade, meu orientador, pela grande dedicação, com quem aprendo muito. As instituições pesquisadas e gestores entrevistados que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa, fornecendo-me informações e documentos.

### REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Gustavo Roque de. *A expansão do ensino superior na Bahia: a ação do governo estadual*. 2005. Tese (Doutorado em Educação). Programa de Pós-graduação em Educação - Universidade Federal da Bahia, 2005.
- BARBOSA, Edson Jose. *A EDUCAÇÃO SUPERIOR E O PROLETARIADO O ACESSO ÀS UNIVERSIDADES PELA CLASSE OPERÁRIA NO ABC PAULISTA*. 2012. Universidade Metodista de São Paulo, Pós-Graduação em Educação - Mestrado. 2012.
- BRASIL. *Decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007*. Institui o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI, 2007.
- BRASIL. *Lei n. 11.096, de 13 de janeiro de 2005*. Institui o Programa Universidade para Todos - PROUNI regula a atuação de entidades beneficentes de assistência social no ensino superior; altera a Lei nº 10.891, de 9 de julho de 2004, e dá outras providências.
- DEUS, Maria Alba Pereira de. *Reforma da educação superior e gestão das universidades federais: o planejamento institucional na Universidade Federal de Viçosa*. 2008, 246 f. Tese doutorado. Universidade Federal Fluminense – Niterói, RJ : UFF, 2008.
- INEP. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. *Sinopses Estatísticas da Educação Superior- Graduação*. Brasília, 2008-2013. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>. Acesso em: 11/02/2015.
- SOARES, Wagner Barreto. *Uma análise do processo de expansão do ensino superior no Brasil: impacto em Sergipe (1995-2005)*. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Gestão de Empreendimentos Locais) – Núcleo de Pós-Graduação em Economia, Universidade Federal de Sergipe, 2009.